

Dave Mathewson, Hermenêutica, Aula 19, Epístola Gênero

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Ao discutir o gênero profético no Antigo Testamento, vimos que os estudiosos frequentemente distinguem entre dois termos, revelação e predição. Essa é uma linguagem comum que você encontrará particularmente em livros de hermenêutica ou de interpretação bíblica para descrever o que a literatura profética faz. E normalmente, os estudiosos enfatizarão o fato de que a profecia do Antigo Testamento é principalmente uma revelação, ou qualquer linguagem que você queira usar para descrever isso.

Isto é, os profetas estão principalmente preocupados não apenas em prever o futuro ou algum curso de eventos que ocorrerão no futuro, embora façam isso, mas estão principalmente interessados em proclamar uma mensagem para a situação presente do leitor. E dissemos que Israel, quando a nação de Israel fosse para a idolatria e renegasse as suas obrigações da aliança com Deus, Deus levantaria um profeta para chamá-los de volta à fidelidade à aliança e para avisá-los das consequências do fracasso em obedecer ao relacionamento da aliança e até mesmo pronunciar julgamentos sobre Israel e também sobre as outras nações por causa de sua pecaminosidade. Mas dissemos que os profetas se envolvem no que alguns estudantes chamam de previsão, isto é, prometer, antecipar ou prever o futuro.

Dissemos que às vezes é preciso distinguir entre o futuro imediato dos leitores em seus horizontes e o futuro mais distante, que seria o encerramento do cosmos e o plano de Deus para a conclusão do mundo inteiro, muitas vezes conhecido como escatologia, coisas relacionadas à intenção de Deus para o fim. Mas também sugeri que precisamos estar cientes das especulações sobre como o texto profético será cumprido e estar cientes da variedade de maneiras pelas quais encontramos o

cumprimento do texto profético. Às vezes encontramos textos proféticos que no Novo Testamento se cumprem de maneira bastante direta.

Já falamos um pouco sobre a citação de Miquéias capítulo 2 ou Miquéias capítulo 5 em Mateus capítulo 2, onde a profecia de Miquéias de uma figura real nascendo em Belém parece ser cumprida de uma maneira bastante direta. Por outro lado, vemos o que às vezes é chamado de tipo tipológico ou analógico de cumprimento, onde o autor do Antigo Testamento pode não estar necessariamente prevendo um determinado evento em um futuro distante, mas em vez disso encontramos no texto do Antigo Testamento uma pessoa, um evento ou algo que é repetido, algo que funciona como um tipo ou padrão que é captado e repetido de uma maneira maior no trato de Deus com seu povo à luz do cumprimento em Cristo. Portanto, a convicção é que o mesmo Deus que está trabalhando cumprindo suas promessas e realizando seus propósitos sob a antiga aliança está também de maneira semelhante, porém maior, trabalhando novamente para cumprir suas promessas sob a salvação da nova aliança que é inaugurada no propósito de Jesus Cristo.

Então, novamente, às vezes você encontra uma realização muito direta, às vezes você encontra um tipo de realização mais analógico ou tipológico. Às vezes, relacionado a isso, às vezes você encontra no texto do Novo Testamento um retrato de cumprimento que parece ser mais espiritual, mas não de uma forma física ou literal direta como é retratado no Antigo Testamento. Por exemplo, em Atos capítulo 15, encontramos estas palavras no bem conhecido concílio apostólico ou no concílio de Jerusalém, onde Paulo e outros estão debatendo a questão: o que é necessário para que os gentios se tornem povo de Deus? Eles têm que se submeter à lei mosaica ou não? E em Atos encontramos esta citação justificando a inclusão dos gentios no povo de Deus.

Versículos 16 e também 17, que intrigantemente é uma citação do capítulo 9 de Amós e do versículo 11 do Antigo Testamento, que é uma antecipação ou previsão da restauração da monarquia davídica. E agora observe que isso é citado aqui em Atos capítulo 15. Depois disso, voltarei e reconstruirei a tenda caída de Davi, suas ruínas reconstruirei e a restaurarei para que o remanescente dos homens possa buscar ao Senhor e a todos os gentios que carregam o nome, diz o Senhor, que faz essas coisas e é conhecido há séculos.

Curiosamente, o autor parece encontrar o cumprimento do texto de Amós, antecipando a restauração da monarquia davídica e do governo sobre as nações, como já tendo sido cumprido na inclusão dos gentios no único povo de Deus, respondendo com fé: Jesus Cristo, o Messias . Agora, se isso terá ainda outro cumprimento mais estritamente físico no futuro é uma possibilidade. Mas a questão é que os autores do Novo Testamento muitas vezes encontram referências particulares à restauração do Israel nacional e da monarquia davídica com um rei governando sobre eles e descobrem que essas profecias são frequentemente cumpridas na primeira vinda de Cristo e do seu povo, a igreja.

Outra característica do cumprimento quando você considera como os textos do Antigo Testamento são incluídos no Novo Testamento é que às vezes você encontrará textos que receberão um cumprimento tanto na primeira vinda de Cristo quanto na segunda vinda de Cristo também. Isto é, certos textos do Antigo Testamento que antecipam um cumprimento futuro cumprem-se, parece-me, em duas etapas que correspondem à primeira e segunda vinda de Jesus. Ou seja, na primeira vinda de Cristo, Jesus inaugura o cumprimento, mas na sua segunda vinda, ele o consuma.

E isso está envolvido na compreensão do Novo Testamento sobre o cumprimento do Antigo Testamento ou na compreensão da escatologia no Novo Testamento. Isto é, o

que o Antigo Testamento muitas vezes antecipava como um evento climático final que encerraria a era atual e inauguraria uma era totalmente nova, esse evento no Novo Testamento é frequentemente visto como dividido em duas partes. Uma parte corresponde à primeira vinda de Cristo que a inaugura, a segunda parte corresponde à consumação, à segunda vinda de Cristo, que a leva à sua conclusão.

Portanto, às vezes você precisa estar ciente de que os textos proféticos encontrarão um cumprimento tanto na primeira vinda de Cristo quanto na segunda vinda de Cristo também. Uma última coisa a dizer sobre a literatura profética em termos de cumprimento é, particularmente quando somos propensos a especular sobre como algo será cumprido ou se certos eventos em nossos dias são cumprimento de textos proféticos do Antigo Testamento e quão próximos estamos do terminar em especulações como essa, acho instrutivo observar como o cumprimento ocorreu na primeira vinda de Jesus Cristo e como diferentes pessoas responderam a isso, particularmente como os líderes judeus descobriram que de fato rejeitaram a Cristo porque não estavam preparados para nem viram a profecia sendo cumprida da maneira que esperavam. Então é quase como se na primeira vinda de Jesus Cristo encontrássemos a profecia sendo cumprida de uma forma muito inesperada e eu me pergunto se em alguns aspectos isso não fornece um modelo ou pelo menos uma possibilidade de que Deus poderia cumprir as coisas de uma forma inesperada no futuro, em sua segunda vinda, fazendo com que sejamos muito cautelosos e evitemos especulações sobre como isso será cumprido e exatamente onde, quando e como será, da mesma maneira que Deus cumpriu suas promessas e cumpriu As profecias do Antigo Testamento de uma forma muito inesperada na primeira vinda de Cristo abrem uma possibilidade para ele, pois alguns têm alguns truques na manga e ainda têm alguns segredos ou ainda cumprem coisas de uma forma muito inesperada, mas ainda em claro cumprimento e consistente com as promessas e profecias que ele fez.

Portanto, esteja ciente da variedade de tipos de cumprimento quando se passa do Antigo para o Novo Testamento. Obviamente, acho que alguém poderia acrescentar um outro tipo: certas profecias parecem apenas encontrar cumprimento na consumação escatológica. Certas profecias de julgamento e a dissolução do universo no julgamento e a criação de um universo totalmente novo, um cosmos totalmente novo, algumas dessas profecias parecem encontrar o seu cumprimento apenas na consumação escatológica.

Mas esteja ciente da variedade de tipos de cumprimento que encontramos nos textos do Antigo Testamento. Finalmente, o último princípio a dizer sobre a literatura profética e a interpretação do texto profético é reconhecer que a função primária e o propósito do texto profético é encorajamento e advertência ou encorajamento e exortação para uma vida santa. O propósito principal do texto profético do Antigo Testamento não é a previsão do futuro, pois dissemos que eles não estão simplesmente olhando para a bola de cristal para ver o que o futuro reserva.

Mas, em vez disso, os textos proféticos existem principalmente para encorajar o povo de Deus que está passando por dificuldades ou para alertar aqueles que são tentados a se desviar e para encorajar e alertar o povo de Deus a buscar uma vida santa. E qualquer interpretação da literatura profética que não comece aí está com o pé errado, para começar. Mas, em vez disso, deveríamos ler a literatura profética principalmente como o contínuo encorajamento e exortação de Deus para que o seu povo lhe obedeça, não importa a que custo.

Portanto, examinamos apenas alguns tipos literários do Antigo Testamento e há muito mais que poderia ser dito. Não falamos sobre narrativa porque falamos brevemente sobre algumas das técnicas narrativas e técnicas de história sob crítica narrativa. Há muito mais que poderia ser dito.

Abordamos muito brevemente a poesia e o tipo poético de literatura. Examinamos o jurídico ou a lei, a lei de Israel, a literatura jurídica e também a literatura profética que constitui a maior parte das formas ou gêneros literários do Antigo Testamento. Mas quero prosseguir agora e considerar também o Novo Testamento e os diferentes gêneros literários que compõem os documentos do Novo Testamento, percebendo novamente que quando lemos a Bíblia não estamos simplesmente lendo um documento monolítico que é simplesmente homogêneo do começo ao fim, mas estamos lendo um documento que, embora demonstre claramente uma unidade, existe uma diversidade de formas e tipos literários.

E às vezes eu me pergunto como seria interessante fazer a pergunta se Deus se revelasse ao seu povo hoje, qual meio literário ou quais formas literárias ele assumiria. Mas no Antigo Novo Testamento Deus revelou-se através de formas literárias e meios de comunicação muito comuns e padronizados naquela época. E no Novo Testamento o que quero fazer é focar em três gêneros literários que compõem amplamente o Antigo Testamento ou, sinto muito, o Novo Testamento e os três gêneros são narrativos.

Dentro disso estariam incluídos os Evangelhos e Atos, embora isso não signifique necessariamente que sejam idênticos em suas formas literárias. Alguns distinguiriam os Evangelhos de Atos e não vou gastar muito tempo discutindo Atos, mas falaremos um pouco sobre narrativa em geral e alguns fatores adicionais na leitura e interpretação da narrativa do Novo Testamento, particularmente os Evangelhos à luz do tipo de literatura que é. E então a segunda forma literária ou gênero literário encontrado no Novo Testamento seria carta ou epístola que, ao lado dos Evangelhos e da literatura narrativa, os Evangelhos e Atos constituem a maior parte do resto do Novo Testamento, grande parte dele. na forma de epístolas de Paulo ou cartas de Paulo.

E então, finalmente, o Livro do Apocalipse, o Apocalipse, que é uma espécie de forma literária única por si só, pois na verdade é uma combinação de dois ou três tipos literários e que causa ou levanta uma série de questões sobre que diferença isso faz. na forma como lemos. Mas antes de passar para a outra coisa a dizer que é semelhante ao Antigo Testamento, mesmo quando podemos ter analogias com algumas dessas formas literárias, como narrativas ou cartas de literatura epistolar, ao mesmo tempo, não podemos ter certeza de que devemos ler da mesma maneira que leríamos nossas cartas, narrativas ou histórias no primeiro século. Portanto, existem semelhanças suficientes que tornam possível entender o que está acontecendo, mas também precisamos enfrentar algumas das diferenças entre uma narrativa antiga e uma biografia moderna ou uma epístola antiga e o que ela fez e como foi organizada. comparação com uma carta moderna.

Então, começando mais uma vez com os Evangelhos, quero apenas fazer alguns breves comentários sobre comentários adicionais sobre a interpretação dos Evangelhos. Falamos um pouco sobre abordagens narrativas no âmbito da crítica narrativa e da crítica literária, como olhar para a caracterização, o enredo, a estrutura, etc., e descobrir o contexto histórico e as referências históricas e culturais no texto.

Portanto, não vou repetir esse material, mas quero ir além e apenas examinar alguns aspectos adicionais na compreensão da narrativa do Novo Testamento, particularmente os Evangelhos. E uma das coisas com os Evangelhos é que frequentemente a identificação do gênero literário dos Evangelhos tem sido envolvida com questões relativas à historicidade. Isto é, às vezes, os Evangelhos têm sido frequentemente categorizados como um certo tipo de gênero literário que era ficcional e, às vezes, isso tem implicações e ramificações para a historicidade do Evangelho, onde os escritores dos Evangelhos se interessavam principalmente apenas pela teologia.

Já falamos um pouco sobre a disjunção da história da teologia. Será que categorizar os Evangelhos como uma certa forma literária, especialmente os ficcionais, significa então que os escritores dos Evangelhos não estão escrevendo uma história confiável ou não estão interessados em escrever história? Portanto, às vezes a identificação do gênero evangélico está ligada a questões de historicidade dos Evangelhos. Deixe-me fazer apenas alguns comentários relacionados aos Evangelhos e à literatura narrativa do Novo Testamento.

Em primeiro lugar, parece -me que uma das primeiras de todas as identificações mais comuns, creio eu, dos Evangelhos é com a biografia greco-romana do primeiro século. E penso que houve vários estudiosos que foram mais propensos a identificar como alguma forma de biografia greco-romana do primeiro século, seguindo as suas convenções e comunicando-se através dos meios que a biografia greco-romana do primeiro século teria comunicado. Mas, ao mesmo tempo, também fica claro que o autor está tentando transmitir sua perspectiva teológica sobre a pessoa de Jesus Cristo e sobre a vida de Cristo.

Portanto, talvez uma classificação melhor seria a de que os Evangelhos são biografias teológicas. E uma das implicações de identificar, penso eu, os Evangelhos ou mesmo Atos como biografia teológica é, obviamente, a necessidade de perguntar qual é a intenção teológica e não apenas o que ela diz historicamente sobre a vida de Cristo, embora isso seja significativo. Mas também para perceber que os autores não estão simplesmente escrevendo uma crônica histórica do que Jesus fez e disse.

Mas eles têm um motivo teológico. Eles estão tentando comunicar uma mensagem teológica e é preciso tentar descobrir isso por meio de coisas como crítica de redação. Conversamos sobre como os autores organizam e editam seu material, especialmente em comparação com outros escritores do evangelho.

O que isso revela sobre a intenção teológica de Mateus Marcos, Lucas ou João na maneira como retratam Cristo? Embora ainda obviamente reconheça o enraizamento disso na história, que até certo ponto a harmonização dos Evangelhos é um objetivo digno porque tenta estabelecer o que aconteceu, quais foram os eventos históricos em que os eventos da vida de Cristo foram os relatos dos escritores dos evangelhos estavam enraizados. Portanto, é preciso descobrir a intenção teológica dos Evangelhos e também penso que ainda ser capaz de reconstruir historicamente o que estava acontecendo.

Mas além disso é também pensar em parágrafos que veremos um pouco mais tarde também que fora dos discursos os Evangelhos para mim não parecem tão construídos sobre um argumento bem unido de frase em frase ou ou ou uma cláusula a cláusula. Mas mais depende das diferentes funções das histórias e dos parágrafos. Então eu acho que especialmente com os Evangelhos é pensar mais no nível dos parágrafos.

Como os parágrafos das diferentes histórias se relacionam entre si. Mas às vezes com discursos é provavelmente um pouco mais importante seguir a lógica e a argumentação do discurso. Como já disse, penso também que, em comparação com os outros Evangelhos, é necessário ler cada Evangelho para perguntar qual é a sua contribuição distinta e única em relação à vida e ao ensino de Jesus Cristo.

Então, como acabei de dizer no ponto anterior, embora sejam biografias, elas são compostas de forma a transmitir a perspectiva teológica única do autor. Portanto, precisamos ler o texto e os Evangelhos em comparação com os outros para ver e perceber qual é a contribuição única daquele escritor para a vida de Cristo. Qual é a sua perspectiva única.

Acho intrigante que no cânon do Novo Testamento fiquemos com quatro Evangelhos. Por que a igreja não tinha um Evangelho oficial e uma vida de Cristo? Na verdade, há um indivíduo que tentou fazer isso num documento chamado Diatessaron.

Um indivíduo chamado Taciano, nos primeiros séculos da igreja, nos primeiros séculos da igreja, tentou combinar os Evangelhos, começando com João, o que, curiosamente, hoje, especialmente os estudiosos não-cristãos, consideram ser o menos historicamente confiável. Mas ele começou com João e tentou compor uma vida de Cristo ou um Evangelho. É interessante que isso nunca tenha se popularizado e a igreja permitiu que quatro Evangelhos distintos permanecessem em vigor.

Então acho que precisamos honrar isso e perguntar quais são as quatro contribuições distintas dos Evangelhos. Mesmo antes de tentarmos harmonizá-los e colocá-los em um Evangelho e, novamente, a harmonização é importante para compreender a integridade dos Evangelhos, compreender os eventos históricos que estão por trás deles. Mas antes disso precisamos permitir que os diferentes Evangelhos permitam que a sua voz fale dentro do cânone a diversidade de abordagens da vida de Cristo.

Duas outras implicações do gênero dos Evangelhos, creio que mais diretamente relacionadas à interpretação, são, antes de tudo, quando lemos os relatos da vida e as palavras de Jesus Cristo conforme registradas nos Evangelhos, precisamos reconhecer que eles são seletivos. Isto é, os escritores dos Evangelhos não estão nos dando uma vida completa e exaustiva de Cristo ou um relato exaustivo de tudo o que Jesus fez e disse. Na verdade, se você for até o final do Evangelho de João, no capítulo 20, ele diz exatamente o oposto.

Na verdade, ele quase expressa frustração porque nenhum documento poderia esperar capturar tudo o que Jesus disse e fez. Mas de todo o conjunto de

informações sobre a vida e os ensinamentos de Cristo que os escritores tinham à sua disposição, eles selecionaram aquelas que comunicariam teologicamente o que tentavam dizer sobre Cristo e sobre a vida e os ensinamentos de Jesus. E os quatro Evangelhos diferentes fornecem perspectivas complementares sobre a vida de Cristo.

Relacionado a isso, não apenas são seletivos, mas muitas vezes os escritores dos Evangelhos não estão organizando os Evangelhos cronologicamente. Sim, há uma cronologia aproximada desde o nascimento de Cristo, passando por sua infância e ministério, até sua morte e ressurreição. Portanto, há uma cronologia aproximada e outras vezes os escritores dos Evangelhos deixam claro que estão organizando outro material cronologicamente.

Mas parece haver outras ocasiões em que os escritores dos Evangelhos estão mais interessados em organizar o material de forma temática ou lógica, em vez de cronologicamente. Vimos que em Mateus, capítulos 8 e 9, parece ser uma coleção de histórias de milagres que Jesus realizou e que podem não ter acontecido nessa ordem ou todas ao mesmo tempo. E, novamente, não há dificuldade em que, se o próprio Mateus não afirma estar dizendo, esta é a ordem em que ocorrem ou em que realmente ocorreram.

E este é o momento exato na vida de Cristo em que todos esses eventos aconteceram. Em vez disso, Mateus pode ter um interesse mais temático, apenas reunindo histórias que testificam dos atos poderosos de Deus por meio de Jesus Cristo nesses diferentes milagres. Ou, por exemplo, nos capítulos 2 e 3 de Marcos ou em seções da parte maior de Marcos 2 e 3, encontramos uma série de histórias de controvérsia entre Jesus e os líderes judeus que novamente sugerem que talvez os capítulos 2 e 3 de Marcos não estejam organizados cronologicamente, na medida em que estes tudo aconteceu um após o outro.

Mas, novamente, talvez Marcos esteja organizando as coisas de forma mais temática, de acordo com as diferentes formas. Ele pegou uma série de histórias controversas e as agrupou todas em um só lugar. Então, novamente, os escritores dos Evangelhos às vezes podem estar escrevendo o material de forma mais organizada tematicamente, em oposição à cronologia estrita o tempo todo.

Às vezes eles são muito seletivos no que incluem. E novamente você pode ver isso comparando Mateus Marcos e Lucas, que obviamente cada um desses escritores dos Evangelhos, especialmente Mateus e Marcos ou Mateus e Lucas, tem material que você não encontra em Marcos. E tanto Mateus quanto Lucas têm material único que você não encontra um no outro porque, novamente, eles estão sendo seletivos.

Eles não estão lhe dando um relato exaustivo de tudo o que Jesus disse e fez, mas sendo seletivos ao comunicar seu ponto teológico. E isso era apropriado na biografia greco-romana do primeiro século. Foi assim que você escreveu.

Um último princípio relacionado à interpretação dos Evangelhos ao qual também aludimos é reconhecer especialmente quando se trata dos discursos de Jesus ou mesmo dos discursos dos personagens do livro de Atos é reconhecer que às vezes o que encontramos e eu ' Diríamos muitas vezes que o que encontramos é um resumo preciso e adequado do que a pessoa disse, em vez de um relato palavra por palavra de tudo o que o autor realmente disse. Provavelmente há momentos em que os autores capturam, pelo menos na tradução grega, o texto do que Jesus disse, mas outras vezes era inteiramente apropriado e uma prática padrão nas biografias do primeiro século não registrar o texto exato e preciso do que um autor disse, mas capturar em essência ou resumir o que Jesus disse. E desde que esse resumo capturasse de forma precisa e adequada o significado e a intenção do que o autor estava tentando transmitir, ele era inteiramente aceitável e totalmente apropriado.

Em nosso mundo moderno , onde estamos mais interessados em citações, onde estamos interessados em relatos literais, onde terminaremos, começaremos e terminaremos o discurso de alguém ou mesmo algo que retiramos de outro documento e colocaremos entre aspas para mostrar que não alteramos nenhuma redação, na verdade, as aspas não teriam sido uma característica da gravação de fala do primeiro século. Na verdade, mais uma vez, as aspas que você encontra em suas traduções para o inglês não estariam no texto original grego, mas estão ali simplesmente para mostrar que os escritores dos evangelhos estão registrando ou relatando o discurso de outra pessoa. Mas, novamente, reconhecer que eles não o fazem dando-lhe palavra por palavra, relato de tudo passo a passo.

Se fosse esse o caso, eu suspeitaria que os documentos do Novo Testamento, especialmente os evangelhos, seriam 50, 60, 70 vezes mais longos do que são ou até mais longos. Já nos referimos, por exemplo, ao Sermão da Montanha. Se você se sentar e ler o Sermão da Montanha em uma boa tradução para o inglês, eu acho que você levaria 10, 15 minutos talvez para terminar e dissemos que é duvidoso que Jesus tenha falado apenas por 10 ou 15 minutos, mas provavelmente seu sermão durou algum tempo.

Mas desde que o Sermão da Montanha seja uma representação precisa e adequada e um resumo do que Jesus disse, então não há dificuldade alguma. Isso teria sido inteiramente aceitável e reconhecido como exato e válido no primeiro século. Portanto, quando lemos os evangelhos, particularmente os narrativos, precisamos ter em mente o tipo de literatura que é e o tipo de literatura é o que diz sobre a sua historicidade, o que diz sobre a forma de comunicar teologicamente e o que significa estudá-la. compreender a intenção teológica dos autores e compreender como eles relatam acontecimentos da vida de Cristo e como relatam o discurso.

O próximo tipo literário do Novo Testamento que discutiremos brevemente é a literatura epistolar ou as cartas do Novo Testamento. Este é o próximo passo com a narrativa, porém, a narrativa nem tanto. Às vezes me pergunto em nossa era, nossa era tecnológica, sermos capazes de receber mensagens de texto tão rapidamente em formato enigmático muito curto e até mesmo e-mail, etc. etc. , que estamos vendo cada vez mais a nossa incapacidade de sentar e ouvir uma história e digerir uma história longa.

Mas fora da narrativa, provavelmente a forma literária no Novo Testamento com a qual estamos mais familiarizados ou com a qual temos analogias mais próximas seriam as cartas ou epístolas. Cartas e epístolas eram um meio de comunicação muito comum no primeiro século. Praticamente qualquer informação, qualquer tipo de informação, praticamente qualquer coisa poderia ser comunicada através da forma de uma epístola ou de uma carta e não pretendo distinguir as duas.

Embora no passado as cartas e as epístolas tenham sido frequentemente distinguidas, não distinguirei essas duas. Mas praticamente qualquer coisa poderia ser comunicada por uma epístola. Foi um meio de comunicação muito útil.

Além disso, uma epístola muitas vezes funcionava como substituto da presença do autor. Ou seja, quando o autor estava distante de seus leitores, uma epístola era uma forma de preencher essa lacuna. Foi a segunda melhor coisa para a pessoa realmente estar lá.

O objetivo era superar a distância entre o autor e seus leitores. Portanto, escrever com uma epístola era uma forma de comunicação muito comum. Alguns viram nas epístolas um meio de comunicação mais direto, uma forma de comunicação mais didática, em oposição ao tipo de comunicação poética e metafórica.

No entanto, ao mesmo tempo, é importante compreender que mesmo nas epístolas encontramos frequentemente o uso figurado da linguagem. Encontramos o tipo de discurso poético ou a utilização de poemas. Às vezes você encontrará um tipo de linguagem metafórica.

Portanto, não deveríamos ler o livro inteiro como uma simples falta de arte ou vê-lo simplesmente como um modo de comunicação direto e literal. Embora, mais uma vez, mais do que a poesia e outros tipos de literatura, comunica de uma forma mais directa e prosaica. No entanto, ainda precisamos estar atentos ao talento artístico e, às vezes, ao uso poético ou mesmo metafórico da linguagem ao longo das epístolas.

Uma das características mais importantes das epístolas, que praticamente todos reconhecem e geralmente apontam ao discutir as epístolas, é o que é conhecido como sua natureza ocasional. Ou seja, as epístolas são escritas em resposta a situações e ocasiões muito específicas. Ou seja, são escritos para problemas, problemas específicos.

Para os nossos propósitos, os problemas do primeiro século, à medida que a igreja começa a espalhar-se e a estabelecer-se, confronta-se com o mundo e com outros ensinamentos. As cartas do Novo Testamento são ocasionais porque são escritas como respostas específicas a esses problemas. Isto é, as cartas não são apenas teologia abstrata expressa em formato de carta.

Paulo ou Pedro ou quem quer que seja não apenas se sentou e escreveu um compêndio teológico do que pensavam e depois anexou uma introdução e a conclusão na forma de uma carta. Em vez disso, as cartas poderiam ser vistas como uma teologia mais pastoral ou prática. Isto é, teologia dirigida a circunstâncias e situações específicas.

Isto é, os autores do Novo Testamento não registram tudo o que pensam sobre cada tópico teológico, mas simplesmente, à luz da sua teologia, respondem teologicamente. A sua teologia é elaborada no texto ou apresentada no texto em resposta a questões e problemas específicos. Então, sim, as epístolas são altamente teológicas, mas, novamente, não deveríamos esperar encontrar algo parecido com uma teologia sistemática, mas em vez disso, deveríamos encontrar mais uma teologia pastoral.

Teologia em resposta a questões muito específicas na igreja. O que isso significa então é que temos que tentar reconstruir a situação que gerou a escrita das cartas, de modo que se você estiver lidando com uma das cartas de Paulo, como o livro de Gálatas, você precisa ter alguma ideia das circunstâncias que precipitou a redação da carta. Você precisa entender, até certo ponto, a ocasião que originou a carta.

Então isso nos leva de volta à crítica histórica. Ou seja, compreender as circunstâncias históricas que estão por trás dos documentos. As circunstâncias históricas que lhes deram origem.

E isso certamente é verdade nas cartas porque são ocasionais. Ou seja, Paulo simplesmente não sentou e decidiu escrever uma carta. Ele o fez, mas sentou-se e decidiu escrever uma carta porque havia um problema específico do qual ele foi informado e que o levou a escrever.

Assim, por exemplo, se você pegar um documento como 1 Coríntios, precisará enfrentar uma série de questões ou problemas. Quais foram os problemas que a igreja estava enfrentando na cidade de Corinto, no primeiro século, que levaram Paulo a incluir todas as diferentes informações que ele incluiu? Quando você lê 1 Coríntios, parece que Paulo está abordando uma série de tópicos. Na verdade, o livro

nos diz claramente que houve uma série de questões depois que Paulo deixou a igreja e estabeleceu a igreja em Corinto.

E depois que ele partiu, surgiram vários problemas que, em primeiro lugar, foram divulgados a Paulo de boca em boca. Alguém lhe relatou oralmente certos problemas. Mas número dois, parece que os próprios coríntios enviaram uma carta a Paulo, isolando uma série de problemas.

E assim a carta de Paulo aos Coríntios, que chamamos de 1 Coríntios, na verdade aborda aquelas questões das quais ele foi informado oralmente e por uma carta de Corinto, e ele trata delas. A dificuldade é tentar reconstruir quais eram precisamente os problemas e o que os causou, para nos ajudar a compreender mais plenamente a resposta de Paulo a esses problemas. Portanto, cabe a nós reconstruir, até certo ponto, a situação que gerou a escrita das cartas de Paulo, a situação geral ou a situação por trás dos problemas específicos com os quais Paulo poderia lidar.

Os estudiosos costumam chamar esse espelho de leitura das cartas. Ou seja, as letras são vistas como, de certa forma, um espelho que reflete a situação que lhe deu origem. Por outras palavras, tudo o que temos, o único acesso que temos à situação é a própria resposta.

E então tentamos encontrar algo espelhado nisso ou refletido nisso. Tentamos ler na própria carta quais poderiam ter sido as circunstâncias que estiveram por trás da escrita da carta. E obviamente há certamente dificuldades com esse tipo de abordagem, mas num certo sentido é necessário porque, mais uma vez, o único acesso que realmente temos ao problema da comunidade da Galácia é o próprio livro de Gálatas.

Portanto, a leitura no espelho é uma tentativa de se basear na leitura da própria carta e nas pistas da carta para tentar reconstruir o que provavelmente era a situação por trás das cartas de Paulo ou de outro Novo Testamento, Primeira Pedro, Primeira João, ou qualquer outra coisa. Na verdade, houve duas analogias que podem ser úteis para a compreensão das cartas do Novo Testamento, e talvez não sejam perfeitas, mas duas analogias que encontrei frequentemente utilizadas em livros hermenêuticos ou em discussões das cartas de Paulo, e às vezes as usarei em minhas aulas. Uma delas é que a leitura das cartas do Novo Testamento pode ser comparada à leitura da correspondência de outra pessoa ou, mais precisamente hoje, à leitura do e-mail de outra pessoa.

Então, se eu tiver acesso ao computador de outra pessoa e vir um de seus e-mails na tela, posso lê-lo sem entender o diálogo anterior ou os e-mails anteriores, sem entender quem é a pessoa para quem ela está enviando o e-mail e qual é a situação que deu origem à troca por e-mail, e quais eram os problemas que estão sendo resolvidos, posso ter dificuldade em ler esse e-mail. O mesmo acontece com as cartas de Paulo. Estamos a ler documentos que foram endereçados a outra pessoa e por isso precisamos de tentar recuperar tanto quanto possível, e tão claramente quanto possível, e tão completamente quanto possível, o contexto que deu origem a isso.

Quem são os leitores? Qual foi a crise? Qual foi o problema que levou Paulo a sentar-se e escrever esta carta, e como essa carta foi a resposta a esses problemas? Outra analogia que costumo usar é ouvir o final de uma conversa telefônica. É como ouvir outra pessoa falando, e você só tem acesso à pessoa que está ouvindo. Você não sabe o que está acontecendo do outro lado da linha.

Você não sabe com quem eles estão falando. Você não conhece o problema ou as trocas anteriores que eles tiveram. Você não sabe o problema que fez com que um

deles ligasse para o outro, o problema que fez com que a conversa telefônica acontecesse em primeiro lugar.

E, mas curiosamente, às vezes, ao ouvir alguém falar, você pode descobrir quem pode estar do outro lado da linha, e sobre o que eles podem estar falando, e qual assunto, e qual problema, e até mesmo o que a outra pessoa pode ser. dizendo em resposta. Portanto, essas duas analogias podem ser úteis para a compreensão da natureza ocasional, o que os estudiosos chamam de natureza ocasional das cartas ou epístolas. Ou seja, foram dirigidas a ocasiões muito específicas, ou a circunstâncias muito específicas.

Assim, um dos objetivos primários, ou características primárias do processo interpretativo quando se trata de cartas, é a capacidade de reconstruir, até certo ponto, o que mais provavelmente foi a circunstância, a ocasião, as questões ou problemas que deram origem a esta carta. . E já demos alguns exemplos de reconstrução histórica ou crítica histórica. Na medida em que, novamente, olhamos para a carta de Colossenses, por exemplo, reconfigurando, em primeiro lugar, se Colossenses estava realmente abordando um ensino falso específico, por exemplo.

E então, se fosse, qual era a natureza desse falso ensino? E fiz um resumo do que pensei que poderia ser, mas certamente a forma como você entende e lê Colossenses será, em alguns aspectos, afetada pela forma como você responde a essas perguntas. Assim, os documentos do Novo Testamento não são apenas, não apenas a reflexão teológica do autor sobre vários tópicos teológicos, ou o compêndio da crença teológica do autor, mas são antes uma teologia prática ou pastoral, respostas teológicas aos vários problemas e dificuldades no primeiro. igreja do século. Outra coisa a mencionar sobre a escrita de cartas, à qual voltaremos e falaremos brevemente sobre a relação com a autoria, é reconhecer que uma forma frequente de escrever cartas no primeiro século que era, era onipresente ou teria

sido altamente disponível para praticamente todos, era o uso de amanuenses, ou uma espécie de secretárias.

Isso revela o próprio elemento humano da produção das escrituras, mas a maioria, a maioria dos escritores do primeiro século teria se aproveitado dos serviços de um amanuense. Isto é, muito raramente uma pessoa se sentava e escrevia uma carta sozinha, mas muitas vezes ditava-a até certo ponto a um amanuense, ou como um escriba, e esse escriba então escrevia o que lhe era dito para dizer. Você realmente vê isso refletido claramente no final do livro de Romanos.

Capítulo de Romanos, quando você está lendo Romanos, soa como qualquer uma das outras cartas de Paulo que ele escreve, mas quando você chega ao versículo 22 de Romanos 16, bem no final, onde você tem essa série de saudações como você encontra em qualquer outra carta de Paulo, e isso foi novamente bastante típico de uma carta do primeiro século. No versículo 22 de Romanos 16, você encontra: Eu, Tércio, que escrevi esta carta, saúdo você no Senhor. Portanto, Tércio foi provavelmente o amanuense de Paulo, ou seu escriba, a quem ele teria ditado a carta aos Romanos.

E agora o próprio Tércio, no versículo 22, meio que acrescenta seu próprio comentário à carta, ao cumprimentar os leitores. Para seguir em frente, outra faceta das cartas do primeiro século que você precisa conhecer é a estrutura epistolar. Isto é, como foram reunidas as cartas do primeiro século? Uma coisa a perceber antes de olharmos para isso é que uma das diferenças, pelo menos até onde posso dizer, entre as cartas de Paulo em particular, e até mesmo de Paulo, até mesmo as cartas de Pedro, por exemplo, e, e as cartas do primeiro século teriam sido O cumprimento.

A maioria das cartas do primeiro século que temos disponíveis, cópias ou, você sabe, cartas em papiro, por exemplo, eram muito mais curtas. Particularmente nas cartas

de Paulo, uma das diferenças é que elas parecem ser muito mais longas do que as cartas típicas do primeiro século. Filemom pode estar mais próximo do comprimento de muitas cartas do primeiro século.

No entanto, uma estrutura epistolar típica pode incluir a maioria dos cinco elementos a seguir. O número um é uma introdução ou saudação, onde um autor começaria uma carta identificando-se e a seus leitores com uma saudação. Então, X para Y, sendo X o autor, o escritor da carta, para Y os destinatários, e então uma expressão de saudações, que muitas vezes os autores do Novo Testamento expandem não apenas para saudações, mas para você graça e paz de nosso Senhor Jesus Cristo , ou algo assim.

Freqüentemente, eles expandem a introdução e a saudação. Normalmente, a introdução era seguida por uma cláusula de agradecimento, ou período de agradecimento, ou seção, onde um autor às vezes agradecia aos deuses greco-romanos, por exemplo, pela saúde do destinatário, ou algo parecido. E obviamente os autores do Novo Testamento, especialmente Paulo, você o encontra agradecendo ao Deus da Bíblia por certas coisas em relação ao leitor.

Portanto, uma introdução ou saudação, seguida de um agradecimento. Geralmente seguido do corpo da carta, que é o principal motivo da escrita, comunica o conteúdo principal. Pelo menos para as cartas de Paulo, você frequentemente encontra isso seguido pelo que é muitas vezes conhecido como paranasis , ou seção de exortação, que se baseia nas principais informações do corpo.

Estes são os mandamentos e exortações para uma vida santa, baseada no que Deus fez pelo seu povo através de Jesus Cristo. E então você geralmente encontra isso seguido por uma despedida final, e às vezes incluindo uma saudação de certas

peessoas, como vimos em Romanos capítulo 16. Por exemplo, se você olhar o livro de Efésios, como exemplo, você encontrará seguindo este formato bastante de perto.

Por exemplo, os capítulos 1, 1 e 2, e os versículos 1 e 2 de Efésios, são a introdução e a saudação, onde Paulo, em formatos típicos, como Paulo, novamente, geralmente expandindo esses elementos, Paulo, um apóstolo de Jesus Cristo, para a igreja, ou aos santos que são fiéis em Éfeso, graça e paz da parte de nosso Senhor Jesus Cristo, algo assim. Os capítulos 1 e 3 até 23 corresponderiam à ação de graças. Embora Paulo faça um pouco, algo um pouco diferente em Efésios, onde ele inclui algo, uma bênção, bem no início, que corresponde a uma barakah judaica, ou bênção.

Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, porque ele fez todas estas coisas. Mas então isso se funde com a ação de graças de Paulo, onde ele agradece a Deus por certos aspectos da vida de seus leitores. Seguido, talvez no capítulo 2 e versículo 1, às vezes o que é complicado é que às vezes é difícil, em algumas das cartas de Paulo, isolar exatamente onde o corpo começa.

Colossenses, penso eu, é um bom exemplo onde não está claro quando Paulo passou da ação de graças para o corpo. Às vezes acho que ele simplesmente faz isso e não tem necessariamente, você sabe, uma transição clara. Mas talvez o capítulo 2 e o versículo 1, até o capítulo 3 e o versículo 21 de Efésios, possam ser o corpo principal, a principal razão para escrever, onde ele lembra aos seus leitores tudo o que eles têm e tudo o que são, em virtude de sua identificação com Jesus Cristo.

Seguido pela paranaxis, ou seção de exortação, os mandamentos e imperativos que são encontrados no capítulo 4, versículo 1, no capítulo 6 e versículo 20. 620 termina aquela seção de guerra espiritual, que é apenas uma espécie de conclusão de toda a seção de exortação em a carta. E finalmente, os versículos 21 a 24 de Efésios 6

seriam a despedida final, que seguiria uma maneira bastante padrão de concluir uma carta do primeiro século.

Então , quando você lê a maioria das cartas de Paulo, incluindo as cartas de Pedro, e também de Tiago, às vezes parece que faltam certas, o que poderíamos pensar, certas características de uma carta greco-romana típica. A carta de Tiago não tem uma ação de graças específica, nem se desenvolve como as cartas de Paulo, onde tem uma espécie de parte teológica, seguida de uma parte exortativa . Mas a maioria das cartas pode ser lida como modelos de letras greco-romanas típicas do primeiro século.

Algumas coisas a serem mencionadas, no que diz respeito ao impacto que isso pode ter na interpretação, é certamente útil observar onde, se você estiver interpretando um versículo, onde ele se enquadra e em que seção ele se enquadra na carta. Mas, em primeiro lugar, parece-me que o mais significativo é quando um destes elementos é expandido. Não deveríamos ficar muito surpresos que Paulo comece uma carta de Paulo à igreja em qualquer lugar, saudações ou graça e paz.

Isso não deveria nos chocar muito, provavelmente não é tão significativo. Mas quando ele expande isso, quando o encontramos desenvolvendo e expandindo a fórmula epistolar típica, isso pode ser significativo em algo que você deseja observar e observar. Portanto, esteja ciente de onde Paulo ou um dos outros autores pega um elemento típico de uma carta do primeiro século e o expande.

Isso pode nos dizer algo significativo sobre o que o autor está enfatizando. Outra coisa pode acontecer, especialmente com as cartas de Paulo, quando falta uma certa característica de uma carta do primeiro século. Assim , por exemplo, quando alguém lê a carta aos Gálatas, a primeira coisa que você reconhece ao ler essa carta, especialmente se leu as outras cartas de Paulo, é que falta uma ação de graças.

Então isso ocorre logo após a saudação, a introdução e a saudação, que Paulo expande de maneira intrigante. Observe que começa no capítulo um, versículo um, Paulo e apóstolo, para mostrar como esses dois elementos se expandem, mas também os elementos ausentes, como isso pode funcionar. Do capítulo um de Gálatas, do primeiro ao quinto, observe como as características típicas de uma carta do primeiro século são expandidas.

Paulo, apóstolo enviado não da parte dos homens nem por homens, mas por Jesus Cristo e por Deus, o pai que o ressuscitou dentre os mortos e todos os irmãos que estão comigo às igrejas da Galácia. Agora observe como a identificação de Paulo como apóstolo, típica de suas cartas, se expande. Ele descreve isso não vindo de seres humanos ou por seres humanos, mas de Jesus Cristo e de Deus, o pai.

Então Paulo parece querer enfatizar isso. Na verdade, quando você lê o restante da carta, essa parece ser uma das questões com as quais ele deve lidar. Esta parece ser uma das coisas que os seus oponentes estão a pôr em causa a sua autoridade apostólica.

E agora, bem no início da carta, ele sinaliza uma característica chave, um tema chave com o qual ele tratará, de que seu apostolado não é através do ser humano, uh, que acontece por seres humanos, mas aquele que acontece pela autoridade divina. . E então para as igrejas da Galácia, isso não seria surpreendente, mas observem a última, graça e paz para vocês, uma típica saudação paulina, mas observem como ela se expande de Deus, nosso pai e Senhor Jesus Cristo que se entregou por nossos pecados para nos resgatar do presente século mau, segundo a vontade de Deus e Pai a quem seja glória para todo o sempre. Amém.

E observe aquela longa expansão, que, novamente, creio ser outra característica fundamental da carta. Uh, Paulo quer demonstrar, uh, ou neste ponto, Paulo está assumindo que seus leitores irão entendê-los pelo fato de que eles foram redimidos e resgatados através da morte de Cristo da presente era maligna. No restante da carta aos Gálatas, Paulo colocará a lei do Antigo Testamento na categoria da presente era maligna.

Não que seja ruim ou mau, mas é apenas que a entrega da lei ocorreu antes de Jesus Cristo na era do cumprimento e da chegada do Espírito Santo. Então, se os leitores foram resgatados da atual era maligna, por que eles querem voltar a ela, submetendo-se à lei mosaica à qual esses judaizantes estão tentando fazê-los se submeter? Então, logo no início, Paulo está colocando os leitores do seu lado e antecipando e argumentando em favor de características-chave de que sua autoridade apostólica não vem de seres humanos, mas do próprio Deus e através de Jesus Cristo e que através da morte e ressurreição de Jesus Cristo, uma nova era foi inaugurada. Seus leitores foram resgatados da atual era maligna e, portanto, transferidos para uma nova era.

Então, por que eles iriam querer voltar à velhice, que é caracterizada por, hum, uma das características é a submissão e o domínio pela lei mosaica. E então Paulo já está, em certo sentido, assumindo o controle de seu argumento e antecipando as características importantes de sua carta pela forma como ele está expandindo a saudação típica, uh, ou sinto muito, a saudação típica de um primeiro século carta. Então, eu, prestando atenção em como certos recursos são expandidos pode ser importante.

A última é, como acabamos de dizer, a segunda é prestar atenção ao que foi apagado. Observe que no versículo entre cinco e seis, o que falta é o típico Dia de Ação de Graças. O versículo seis começa simplesmente: Estou surpreso que você

esteja abandonando tão rapidamente aquele que o chamou pela graça de Jesus Cristo.

Não é preciso muita reflexão para ver talvez por que Paulo faltou ao Dia de Ação de Graças. Provavelmente ele está muito chateado com a situação. É tão urgente e talvez ele esteja tão chateado e surpreso com o que os leitores estão fazendo que não tem muito o que agradecer.

Não que ele não tivesse nada pelo que agradecer, mas porque, em certo sentido, talvez pelo valor da dose, ele simplesmente pula o Dia de Ação de Graças, onde um leitor poderia esperar um, e vai direto ao cerne do problema. Então, novamente, prestando atenção em como certas características de uma letra são expandidas e desenvolvidas, ou quando elas estão, mesmo que estejam faltando, esses são os momentos em que você quer sentar e prestar atenção. Em nossa próxima sessão, falaremos um pouco mais sobre a literatura epistolar no primeiro século e como isso pode influenciar a maneira como lemos epístolas e interpretamos as epístolas e cartas, e depois passaremos para o último tipo ou gênero literário do século I. Novo Testamento, que é o Apocalipse ou o Livro do Apocalipse.